

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PRÓ REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA - PROFEI

VANESSA BERNARDI

**MANUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE
JOVENS E ADULTOS**

PONTA GROSSA

2022

VANESSA BERNARDI

**MANUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE
JOVENS E ADULTOS**
(E-book)

Produto apresentado ao programa de pós graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação O trabalho colaborativo entre professores e a aprendizagem dos estudantes público alvo da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos, para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rita de Cássia da Silva Oliveira.

PONTA GROSSA

2022

Bernardi, Vanessa
B522 Manual para o ensino colaborativo na Educação Especial de Jovens e Adultos / Vanessa Bernardi. Ponta Grossa, 2022.
26 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia da Silva Oliveira.

1. Educação - jovens - adultos. 2. Trabalho colaborativo. 3. Educação Inclusiva. 4. Atendimento educacional especializado. I. Oliveira, Rita de Cássia da Silva. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.92

PONTA GROSSA 2022

MANUAL PARA O ENSINO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE JOVENS E ADULTOS

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL - PROFEI

APRESENTADO POR

Vanessa Bernardi

SOB ORIENTAÇÃO DE

Prof. Dra. Rita de Cássia da Silva Oliveira

S U M Á R I O

| | | |
|---|--|-----------|
| ■ | APRESENTAÇÃO..... | 3 |
| ■ | INTRODUÇÃO..... | 4 |
| ■ | ANÁLISE DO CONTEXTO..... | 5 |
| | • ENSINO COLABORATIVO | |
| ■ | O PAPEL DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL COLABORATIVO..... | 9 |
| ■ | GUIA DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA.... | 11 |
| ■ | INSTRUMENTO PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO COLABORATIVO..... | 14 |
| ■ | PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO, SUGESTÕES E REPLANEJAMENTO..... | 15 |
| ■ | FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO..... | 17 |
| ■ | CONCLUSÃO..... | 18 |

APRESENTAÇÃO

Este material foi desenvolvido a partir da pesquisa intitulada “O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS” realizado junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI, UEPG. Esse Produto Educacional foi desenvolvido com o intuito de ampliar a discussão sobre a proposta do ensino colaborativo como elemento fundamental para que o processo de inclusão se efetive também na educação de jovens e adultos (EJA) e disponibilizar conteúdo para o planejamento das atividades e ampliar o foco de atenção aos alunos atendidos nessa modalidade, a partir do trabalho colaborativo entre os profissionais.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino precisa ser bem trabalhado para que o aprendizado se consolide, independentemente da fase da vida em que ele venha a ocorrer.

Quando esse processo sofre interferências, interrupções ou precisa superar barreiras físicas e intelectuais, os desafios tendem a ser ainda maiores às equipes de educadores empenhadas em obter os resultados na aprendizagem. Estes são os estudantes que apresentam algum tipo de deficiência e que se enquadram

na Educação Especial.

No Brasil, a Educação Especial é regulamentada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPI/2008) e pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015). De acordo com dados do Censo Escolar de 2020, o número de estudantes com deficiência matriculados em escolas regulares supera um milhão no país estão em escolas da rede pública de ensino que, grande parte das vezes, dividem seu tempo em duas – ou mais – instituições de ensino, situação que acaba dificultando a troca de informações sobre os alunos que estão sendo acompanhados por estes profissionais.



ANÁLISE DE CONTEÚDO

O público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o passar do tempo modificou-se do perfil do trabalhador que não concluiu a educação básica em idade apropriada, matriculado no período noturno, para um público mais jovem que apresenta defasagem

idade-série por questões relacionadas a diversas situações, sendo parte deste contexto a dificuldade de aprendizagem que resulta na reprovação e conseqüentemente, desmotivação e evasão escolar.

Somado à realidade dos estudantes que se

matriculam na EJA, no ano de 2008 houve a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPI/2008) e estudantes com deficiência também passaram a frequentar a rede de ensino regular.

A partir do ano de publicação da PNEEPI/2008 tornou-se comum professores da EJA se depararem com estudantes com necessidades de adaptações de materiais e recursos didáticos, flexibilização curricular e metodologias diferenciadas adequadas às suas necessidades. E professores com pouco suporte ou formação insuficiente para a inclusão de práticas adequadas ao atendimento desses estudantes, afirmavam que não estavam preparados para a mudança na educação

que se apresentava.

Mesmo assim, as escolas precisaram se adequar à nova realidade, recebendo estudantes que “desafiaram um processo pedagógico frágil em seus procedimentos de ensino e avaliação com a necessidade de novas e conscientes estratégias metodológicas capazes de dar vazão ao potencial de cada pessoa” (RODRIGUES, et al, 2015, p. 121).

Dessa forma, é importante a ressignificação do que é essencial e importante do que se espera dos estudantes ao final de cada semestre letivo.

Ensino Colaborativo

O ensino colaborativo é o resultado do trabalho em parceria entre os professores da educação especial e do ensino comum com o objetivo de compartilhar o planejamento, responsabilidades e o desenvolvimento das atividades e para o aprendizado de um ou mais alunos que apresentem algum tipo de deficiência física ou intelectual, segundo Bueno, Vilaronga, Zerbato.

Em outras palavras, são professores que trabalham em conjunto, muitas vezes em turnos diferentes inclusive, mas com o objetivo de estimular o processo de aprendizagem dos alunos.

Santos (2015, p.24) destaca a necessidade de diversificação curricular para garantir o acesso e a qualidade da aprendizagem a todos os estudantes, considerando as particularidades e necessidades de cada indivíduo.

O que se observa, tanto na literatura quanto na pesquisa prática, é que, mesmo depois de décadas de debate sobre a educação inclusive, ainda existe resistência de escolas tanto públicas quanto privadas e relatos de professores que ainda se sentem despreparados e muitas vezes sem suporte e orientação pedagógica para um trabalho efetivo com este público.

Ferreira (2009), por exemplo, diz que escolas inclusivas são aquelas que identificam os estudantes com necessidades educativas especiais e buscam meios para se adequar à sua realidade, a partir do trabalho coletivo, em parceria com as famílias e comprometidos com a aprendizagem, especialmente aos que encontram maiores desafios no percurso educativo. Com isso, fica clara a necessidade de uma formação continuada específica sobre a inclusão deve ser constantemente garantida nas escolas regulares.

Na proposta de ensino colaborativo, o professor de ensino comum detém essas peças críticas, mas o educador especial agrega conhecimentos relacionados ao processo de

aprendizagem a natureza altamente individualizada das necessidades de alguns alunos e a ênfase no ensino até o domínio. As diferenças significativas nas áreas de atuação dos co-profissionais conferem uma profundidade e riqueza à aula co-ensinada que é diferente de uma sala de aula liderada por dois educadores gerais e deve beneficiar todos os educandos.

Saiba mais...

Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial - ENICÉIA MENDES; CARLA VILARONGA; ANA PAULA ZERBATO

<https://edufscar.com.br/ensino-colaborativo-como-apoio-a-inclusao-escolar-503800002>

O papel do professor da sala de recursos multifuncional no ensino colaborativo

A sala de recursos multifuncionais é um serviço que tem por objetivo o atendimento escolar complementar para estudantes com deficiência intelectual, deficiência física neuromotora e transtornos globais do desenvolvimento. Ela também se destina à suplementar o ensino de estudantes com altas habilidades/superdotação no contraturno de matrícula. No Estado do Paraná a Instrução nº 09/2018-SUED/SEED, que estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado, considera público-alvo da Sala de Recursos

Multifuncionais, também os estudantes que apresentam transtornos funcionais específicos (TFE).

De acordo com o instrumento, o objetivo desse atendimento é dar suporte para a aplicação às ações pedagógicas em parceria com o professor das disciplinas, além da direção e equipe pedagógica.

Nesse contexto, o atendimento organizado por cronograma pode ser individualmente, em grupos ou junto ao professor do componente curricular em sala de aula. O desenvolvimento dessas

práticas colaborativas entre o professor de educação especial e os professores em sala de aula só é possível devido ao atendimento nas salas de recursos multifuncionais, como defende a Orientação nº 004/2018 do Departamento de Educação Especial da Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

O documento sugere que seja elaborado um cronograma de atendimento que preveja durante a hora-atividade: “O trabalho colaborativo, com os professores das disciplinas de matrícula do estudante, ser anexado ao Livro de Registro de Classe e em local de fácil visualização pelos profissionais da escola como sala dos professores sala da equipe pedagógica ou outro espaço definido pela direção” (PARANÁ, 2018, p. 09).

Outro documento que

possibilita o atendimento do estudante PAEE no período de matrícula na EJA é a Informação Conjunta nº 01/2021, no qual cita que “o Estudante da Educação Especial poderá: a) Ser matriculado no SEJA em até duas disciplinas. Nesse caso este estudante poderá frequentar a Sala de Recursos Multifuncional – SRM no mesmo turno” (PARANÁ, 2021).

A parceria dos professores é essencial nesse processo, para construir uma abordagem social da deficiência. Apesar do professor estar acostumado a atuar individualmente em sala de aula, no ensino colaborativo a inclusão escolar e o surgimento de profissionais de apoio em sala de aula devem contrapor essa realidade. Além disso, é necessário que a escola aprenda a modificar para atender os

estudantes.

No ensino colaborativo os papéis são complementares. O professor de ensino comum detém as competências curriculares e ritmo da aula, enquanto o de educação especial acrescenta informações relacionadas ao processo de aprendizagem e

necessidades individuais de alguns estudantes.

Saiba Mais...

ZERBATO, Ana Paulo; VILARONGA, Carla Ariela Rios e MENDES, Enicéia Gonçalves. DISCUTINDO O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PROPOSTA DE CO-ENSINO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO. Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013.

Guia de orientação para observação em sala de aula

Ao iniciar a proposta de ensino colaborativo, é importante conhecer o funcionamento e organização estabelecida na turma em que se pretende promover a mudança. É necessário identificar as características, individualidades e interesses dos estudantes para então realizar os primeiros planos de aula em parceria com o professor de sala de aula. Para isso é importante que o professor de educação especial participe de momentos de observação em sala de aula, podendo também individualidades e interesses dos estudantes para então realizar os primeiros planos de aula em parceria com o professor de sala de aula.

Dessa forma, é importante a ressignificação do que é essencial e importante do que se espera dos estudantes ao final de cada semestre letivo.

Para colocar em prática o ensino colaborativo, há algumas abordagens que podem ser escolhidas de acordo com as necessidades dos estudantes e a metodologia do professor. Essas abordagens são:

- 1) Enquanto um professor ensina o outro observa a turma, reunindo dados acadêmicos, comportamentais ou sociais sobre os alunos;
- 2) A sala de aula é organizada em estações de ensino, onde a turma é dividida em três grupos, num rodízio para receber em dois momentos explicações a partir de cada professor e a terceira realizam de forma independente o que foi ensinado;
- 3) É realizado o ensino paralelo, em que os professores dividem a turma ao meio e apresentam o mesmo conteúdo, mas com instruções e metodologias diferentes;
- 4) Ensino alternativo onde um professor trabalha com a maioria dos estudantes e o outro com um grupo menor que demande atenção diferenciada;
- 5) Proposta de trabalho em equipe onde os dois professores apresentam instruções apresentando diferentes pontos de vista para um debate;

6) Enquanto um professor ensina o conteúdo, o outro circula pela classe oferecendo atendimento individualizado para os que necessitem.

Em cada uma dessas abordagens, os professores desenvolvem planos de aprendizagem individualizada para estudantes com deficiência. Ao mesmo tempo, atendem às necessidades de aprendizagem de outros estudantes da mesma turma. Porém, é importante destacar que, para que o desenvolvimento do ensino colaborativo aconteça plenamente, não basta apenas que dois professores sejam convidados a participar de atividades e aulas coletivamente, este é um trabalho que requer adaptação para a formação de vínculo de trabalho.

APÊNDICE C

OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Colégio

Professor Regente

Componente Curricular

Professor de Educação Especial

Turma

Série

Período

Conteúdo do Trabalho

Atividades Desenvolvidas

Organização da Turma

 Individual Em duplas Pequenos Grupos

Metodologia

Sugestões

Recursos Utilizados

 Suficientes Parcialmente suficientes Insuficientes

Participação dos Estudantes PAEE

Observações e Comentários Adicionais

Data da Observação

Assinatura

APÊNDICE D

PLANEJAMENTO COLABORATIVO SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Colégio

Professor

Aluno

Data de Nascimento

Diagnóstico

Turma

Série

Período

Atendimento na SRM

 Individual

Em duplas

Pequenos Grupos

Características do Estudante

Potencialidades

Dificuldades

Objetivos de Trabalho na SRM

Atividades Desenvolvidas

Objetivos de Trabalho na Sala de Aula

Necessidades de Adaptações

Recursos de Baixa Tecnologia

Quais

Recursos de Alta Tecnologia

Quais

Prova Adaptada

Componente Curricular

Flexibilização Curricular

Componente Curricular

Metodologia Diferenciada

Quais

Orientações para Sala de Aula

Detalhar

Data da Observação

Assinatura

APÊNDICE E

PLANEJAMENTO DE AÇÕES COLABORATIVAS EM SALA DE AULA

Colégio

Professor Regente

Componente Curricular

Professor de Educação Especial

Turma

Série

Período

Periodicidade

 Semanal Mensal Bimestral

Objetivos Iniciais

Organização da Turma

 Individual Em duplas Pequenos Grupos

Proposta de Conteúdo

Procedimentos Metodológicos

Recursos Didáticos de Apoio

Adaptações Curriculares

Formas de Avaliação

Necessidades de Adaptações

 Não Sim

Quais

Ações de Replanejamento Metodológicas

Ações de Replanejamento Avaliativas

Data

Assinatura

APÊNDICE F

AVALIAÇÃO BIMESTRAL DO PROCESSO DE TRABALHO COLABORATIVO

Colégio

Professor Regente

Componente Curricular

Professor de Educação Especial

Turma

Série

Período

Em Sala de Aula

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Descritores / Conteúdo

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Atividades

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Didática em Sala de Aula

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Metodologia

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Organização da Turma

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Participação da Turma

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Recursos Materiais

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Espaços Utilizados

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Avaliações

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Entre os Professores

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Hora Atividade

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Hora Atividade

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Tempo para Planeamento

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Organização do Trabalho

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Parcerias

Propostas

Resultados

Alterações Necessárias

Data

Assinatura

**Para facilitar o uso, acesse
os apêndices originais e faça
uma cópia**



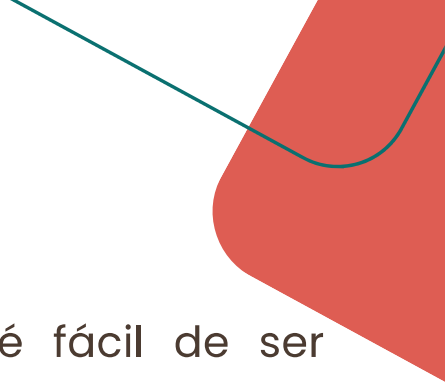
Conclusão

O trabalho é desafiador, mas entende-se que sem o suporte e parceria em sala de aula, as dificuldades encontradas pelo professor regente em sala de aula, com turmas heterogêneas e demandas variadas podem ser empecilhos ao bom andamento e aplicabilidade do planejamento elaborado pelo professor.

É essencial que a equipe pedagógica possibilite momentos de acompanhamento e hora atividade para que os profissionais envolvidos possam organizar ações e estratégias a serem colocadas em prática durante o período letivo.

Um verdadeiro espaço colaborativo e reflexivo poderia potencialmente ser utilizado pelo professor como resultado do desenvolvimento de estratégias de planejamento, (re)planejamento, aplicação e avaliação, o que criaria um espaço único dentro da escola e o incentivo, apoio e envolvimento da comunidade escolar seria importante.

Mesmo apresentando uma série de vantagens para os



estudantes, o trabalho colaborativo não é fácil de ser viabilizado, principalmente pelo fato dos professores trabalharem de forma individual, seguindo os caminhos que consideram corretos. Nessa proposta de mudança de prática, é possível identificar as falhas que se tornam evidentes, o que pode gerar desconforto entre os professores envolvidos, porém ao serem identificadas, é possível refletir sobre quais aspectos podem ser melhorados e quais práticas foram efetivas, podendo assim, compartilhar com o grupo.

Referências

BRASIL, 2008. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, jan. 2008b.

FERREIRA, Windys B. EJA & deficiência: estudo da oferta da modalidade EJA para estudantes com deficiência. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7242178-Eja-deficiencia-estudo-da-oferta-da-modalidade-eja-para-estudantes-com-deficiencia.html>>.

FONTES, R. S. Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2009.

MENDES, E.G.; VILARONGA, C.A.R. ZERBATO, A.P. Ensino colaborativo: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PARANÁ. Orientação nº 004/2018- DEE. Orientação Pedagógica para o Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais nas Escolas da Rede Pública Estadual. Curitiba, DEE, 2018.

PARANÁ. Informação Conjunta nº 01/2021 - Classificação, reclassificação, aproveitamento de estudos e progressão parcial das matrículas da EJA. Curitiba: SEED/DPGE/DGDE/CRE, SEED/DPGE/DLE/CDE e SEED/DEDUC/DEP/CEJA, 2021

RODRIGUEZ, Rita de Cássia C. M. Por quais direitos buscamos? Curso de Atendimento Educacional Especializado no contexto da EJA. Universidade Federal de Pelotas, 2022.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Desenho universal para a aprendizagem. In: Renata Mousinho, Luciana Mendonça Alves, Simone Aparecida Capellini. (Org.). Dislexia: novos temas, novas perspectivas. 1ed.Rio de Janeiro: WAK, 2015, v. 1, p. 17-27.